

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA/MG

CONCURSO PÚBLICO Nº 02/2021



Professor Regente B (PR-B) – Geografia

Tarde

Tipo 2 - VERDE

Organizadora:



CLASSE: PROFESSOR REGENTE B (PR-B) – GEOGRAFIA**CONHECIMENTOS GERAIS EM EDUCAÇÃO****01**

Em uma visão linear do processo ensino-aprendizagem, primeiro ocorre a aprendizagem e, finalmente, a verificação da aprendizagem. Se do ponto de vista das aparências é assim que ocorre, do ponto de vista processual, observando-se o interior da sala de aula, esta perspectiva mostra-se incompleta. Esta distorção está ligada à compreensão das próprias categorias do processo pedagógico. Se não situarmos a avaliação no interior das demais categorias deste processo, ela tenderá sempre a ser considerada de forma isolada, como atividade de final de processo. Considerando uma visão baseada na natureza dinâmica e contraditória do processo pedagógico, está correto o que se afirma em:

- A) A avaliação alimenta o processo, dando dicas ao professor e ao aluno sobre o que foi ensinado e aprendido.
- B) Para melhorar o processo, basta a otimização de cada uma das etapas com base nos resultados das avaliações.
- C) A avaliação está justaposta aos próprios objetivos, formando um par dialético com eles. São os objetivos que dão base para a construção da avaliação.
- D) É necessário garantir a unidade entre objetivos-conteúdos-métodos, cabendo posteriormente à avaliação refletir esta unidade e verificar a aprendizagem.
- E) O planejamento didático é uma sucessão de etapas que começa com a definição dos objetivos de ensino, passa pela definição do conteúdo, e dos métodos, pela execução do planejado e, finalmente, pela avaliação do estudante.

02

Junto com a família, a escola é um dos principais agentes na formação desses indivíduos, por isso é importante que a educação, livre de qualquer preconceito de gênero, raça e etnia, seja intrínseca ao currículo escolar. Neste contexto, a teorização crítica sobre o currículo esteve inicialmente concentrada na análise da dinâmica de classe, da qual as teorias da reprodução constituem um bom exemplo. Tornou-se logo evidente que as relações de desigualdade e poder na educação e no currículo tinha que levar em conta também as desigualdades educacionais centradas nas relações de gênero, raça e etnia. Em uma perspectiva crítica de currículo, podemos afirmar que:

- A) Trata-se de celebrar a diferença e a diversidade, buscando lidar com a questão da diferença como uma questão histórica e política.
- B) Procede por simples operação de adição, através do qual o currículo se torna multicultural pelo acréscimo de informações básicas sobre outras culturas e identidades.
- C) Concebe a identidade simplesmente como expressão de alguma propriedade cultural intrínseca dos diferentes grupos étnicos e raciais, onde a concepção de identidade é vista como fixa e absoluta.
- D) Evita uma abordagem essencialista da questão da identidade étnica e racial, não sendo suficiente evitar as formas mais evidentes de essencialismo, como aquelas fundamentadas na biologia, por exemplo.
- E) Incorpora as estratégias de construção das narrativas e das identidades nacionais, étnicas e raciais que têm sido desenvolvidas nos campos teóricos do pós-estruturalismo, dos estudos culturais e dos estudos pós-coloniais.

03

Há, no Brasil, uma naturalização do fracasso escolar, fazendo com que a sociedade aceite que um perfil específico de estudante passe pela escola sem aprender, sendo reprovado diversas vezes até desistir. Essa situação já existia em 2019 e se agravou com a pandemia. “Essa cultura do fracasso escolar acaba por excluir sempre os mesmos estudantes, que já sofrem outras violações de direitos dentro e fora da escola”, explica Ítalo Dutra, chefe de educação do UNICEF no Brasil.

(Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia>. Acesso em: 28/04/2022.)

É possível afirmar que se o aluno é obrigado à escola por força de Lei, a escola parece não ser obrigada ao aluno, que acredita cumprir a sua parte disponibilizando uma vaga, proporcionando-lhe, assim, o mesmo ponto de partida na escolarização, mas não cumpre seu papel social. Uma das explicações da problemática de fracasso escolar proposta por **Magda Soares** é encontrada na ideologia:

- A) Do Dom.
- B) Da Linguagem.
- C) De Deficiência Social.
- D) Da Deficiência Cultural.
- E) Das Diferenças Culturais.

04

As *fake news* são um fenômeno mundial de produção e disseminação de notícias falsas sobre os mais diversos assuntos. E isso tem preocupado autoridades públicas, especialistas e, sobretudo, jornalistas. Mas, por que as *fake news* estão ganhando o mundo? Aqui no Brasil, em especial, elas se ancoram no senso comum de uma maneira simples, coloquial ou oralizada que reforça aquilo em que um determinado grupo social toma para si como verdade absoluta, o que alguns especialistas chamam de pós-verdade.

(Disponível em: <http://www.cafecomnoticias.com/2018/07/reflexao-o-senso-comum-contribui-para-o.html#.Ym2eddrMI2w>. Acesso em: 30/04/2022.)

Na filosofia do cotidiano escolar, Luckesi aponta que o senso comum também está presente e nasce do processo de acostumar-se a uma compreensão da realidade. Para o autor, sobre o senso comum pedagógico, assinale a afirmativa correta.

- A) Interessa à situação progressista da sociedade em que vivemos, em função do fato de que ele corrobora o surgimento de uma massa crítica de seres humanos pensantes e ativos na sociedade.
- B) No planejamento de ensino, sobretudo no item denominado método de ensino ou atividade de ensino, onde está escrito, aula expositiva, dinâmica de grupo ou outras generalidades, é o lugar menos afetado pelo senso comum.
- C) Manifesta um entendimento realista do que seja conhecimento, e só podemos chegar a um entendimento relativamente adequado do que venha a ser conhecimento e o seu processo se abandonarmos essa posição pragmática.
- D) Uma educação realizada em seus princípios só poderá estar a serviço de uma perspectiva social dominante, pois, mais do que uma interpretação adequada da realidade, ela é uma forma de ver a realidade mítica, acrítica e espontânea.
- E) Diz que o que está escrito nos livros é verdadeiro e isto explica na concepção bíblica do livro didático, que se manifesta, dentre outras coisas, pela existência de um livro do aluno e pela liberdade de planejamento exercida pelo professor na sua práxis pedagógica.

05

A democratização da educação faz referência a um processo impulsionado pelos sujeitos da educação, professores e professoras, estudantes e pais e mães de família, e suas organizações sindicais e sociais, para participarem na condução da educação. Algumas escolas tiveram essa ousadia, e realmente transformaram ambiente educacional em todas as suas estruturas, colocando em prática novos paradigmas e provando que uma revolução educacional é possível, assegurando uma educação de qualidade para todos. Luckesi, um estudioso das problemáticas da avaliação no Brasil, relaciona sua prática diretamente às questões relacionadas à democratização da educação, que, para ele, está profundamente relacionada:

- A) Na permanência e terminalidade, no acesso à escola e na qualidade de ensino.
- B) Na apropriação da prática de uma avaliação que qualifique a aprendizagem e não evite a evasão.
- C) No desempenho de qualidade por parte dos estudantes, na apropriação dos conteúdos escolares, bem como na avaliação justa e igualitária.
- D) Na assunção da avaliação formativa em detrimento da formativa, na ampliação de vagas, bem como na expansão da Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- E) No resgate da avaliação em sua essência constitutiva, em que, na prática, seja um julgamento de valor sobre manifestações relevantes de uma realidade para uma tomada de decisão.

06

A avaliação se consubstancia quando nós julgamos alguma coisa, que se define como um objeto de avaliação, ou seja, a avaliação não é somente reflexão, menos ainda a intervenção na realidade. A avaliação lança mão da reflexão e pode contribuir com a intervenção, mas não se confunde e não se restringe a tais aspectos, a fim de não confundir avaliação com todo o processo pedagógico. De acordo com o Professor Alavarse, para que um juízo possa ser feito sobre algum objeto, deve(m) existir:

- I. Informações consistentes a respeito do objeto que pode ser, por exemplo, o domínio que um aluno tem na leitura em língua materna.
- II. Critérios de avaliação, isto é, as referências às quais as informações levantadas serão comparadas ou contrastadas.
- III. A comparação entre o desejado e o conquistado.
- IV. Uma contagem de acertos de um aluno expressa em um tipo de medida, cuja escala é compreendida entre 0 (zero) e o total de acertos possíveis.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e II.
- B) III e IV.
- C) I, II e III.
- D) I, II e IV.
- E) II, III e IV.



07

Preconceitos e discriminações são produzidos social e historicamente e perpassam os diferentes âmbitos da vida coletiva. Estão presentes na escola e comprometem o convívio, interferem nas relações, colocam entraves à experiência de vida democrática dos estudantes e dos adultos e até mesmo ao aprendizado. Podem ser de natureza étnico-racial, física, linguística, religiosa, política, socioeconômica, geracional, de gênero etc. Podem aparecer também nas decisões pedagógicas, nas normas de convívio, na organização da rotina e do espaço, nos encaminhamentos disciplinares, dentre outras situações. No município de Juiz de Fora, a Lei nº 13.502/2017 estabelece o Plano Municipal de Educação que visa, dentre outros objetivos, consolidar as instituições de ensino como espaços coletivos de respeito às diversidades. De acordo com este plano, por respeito às diversidades, devemos entender estritamente a garantia de:

- A) Entendimento de que todo ser humano, independentemente de sexo, gênero, raça ou com necessidades educacionais especiais, tem direito à instrução, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.
- B) Que a instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz. O respeito à diversidade estende-se ao atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- C) Universalização do acesso ao ensino fundamental, com progressiva expansão de acesso ao ensino médio, na rede regular de ensino, e o atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência em idade escolar, de modo a concretizar os valores constitucionais da dignidade humana e da cidadania pela inclusão plena desta parcela da população ao sistema de ensino local.
- D) Expansão do acesso à educação básica na rede regular de ensino, sobretudo à população quilombola, aos indígenas, aos jovens e adultos, estes últimos prioritariamente em currículos adaptados e em menor tempo de permanência na escola. A universalização de ensino estende-se ao atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.
- E) Universalização do acesso à educação básica na rede regular de ensino e atendimento educacional especializado, oferecendo condições físicas para esta universalização, a todas as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de modo a concretizar, no espaço do município de Juiz de Fora, os valores constitucionais da dignidade humana e da cidadania pela inclusão plena desta parcela da população ao sistema de ensino local.

08

Espera-se que a escola propicie um ambiente de convivência acolhedor, livre de violência e um saber interessante. Todavia, ainda hoje, falta a muitas escolas uma educação que leve em consideração as diferenças entre seus componentes: a diversidade cultural; a condição social; as possibilidades de cada um; e, as visões de mundo. Infelizmente, o resultado disso é que a escola reproduz as discriminações sociais. A teoria do capital linguístico escolarmente rentável denuncia sob a função atribuída à escola, a promoção da igualdade social, sua verdadeira função: a preservação das discriminações sociais. A respeito desta teoria, analise as afirmativas a seguir.

- I. A cultura e a linguagem dos grupos desfavorecidos sofrem um processo de depreciação; a aquisição e o domínio do capital cultural e linguístico tornam-se uma exigência do mercado dos bens simbólicos.
- II. Uma linguagem não legítima é uma linguagem não reconhecida socialmente; por isso, muitos não dominam a linguagem da escola, nem para compreender, nem para se expressar: não dispõem do capital linguístico escolarmente rentável.
- III. A não posse do capital é uma das principais causas da maior incidência do fracasso escolar entre os alunos pertencentes às camadas populares.
- IV. A posse do capital explica as maiores possibilidades de sucesso, na escola, dos alunos pertencentes às classes favorecidas.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e II, apenas.
- C) III e IV, apenas.
- D) I, II e III, apenas.
- E) II, III e IV, apenas.

09

Demonstrando afetividade

Há quem acredite que para ser afetivo é preciso abraçar e beijar os alunos. Algumas crianças chegam a passar doze horas por dia na escola e ficar todo esse tempo sem receber um abraço não é bom, mas essa não é a única forma de demonstrar afeto. Promover uma roda de conversa no início da aula e ouvir com atenção os alunos contarem o que fizeram em casa, sentar ao lado deles enquanto desenhavam e perguntar a respeito, contar uma história enquanto troca a fralda, acompanhar as brincadeiras e observar o que estão falando entre si são formas pelas quais o professor pode demonstrar carinho, atenção e cuidado pela sua turma.

(Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17883/afetividade-na-educacao-infantil-a-importancia-do-afeto-para-o-processo-de-aprendizagem>.)

Com base nos pressupostos wallonianos que buscam a compreensão do indivíduo na sua totalidade ressaltando os aspectos biológico e psicológico para o entendimento da relação cognitiva com a afetividade e suas implicações educacionais, destacam-se:

- I. A compreensão do ser humano como pessoa integral sob a ótica da concepção psicogenética do desenvolvimento humano.
- II. O desenvolvimento afetivo visto como um processo contínuo ao longo de um *continuum*. As mudanças ocorrem de forma sequencial e todos os níveis são passados na mesma ordem a todas as pessoas.
- III. A discussão dialética da afetividade, cognição e dos níveis biológicos e socioculturais, além das contribuições para o processo de ensino e aprendizagem.
- IV. A valorização da relação professor-aluno e a escola, como elementos fundamentais no processo de desenvolvimento completo da pessoa.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I e IV, apenas.
- C) II e III, apenas.
- D) II e IV, apenas.
- E) I, III e IV, apenas.

10

Se a educação ambiental é marcada, no seu surgimento, por uma tradição naturalista, que fragmenta a análise da realidade, que estabelece a dicotomia entre natureza e sociedade, torna-se fundamental ao pensar as Diretrizes Curriculares para a Educação Ambiental que se busque superar essa marca. O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da educação ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que se evidencia, na prática social, a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, bem como as necessidades planetárias. Assim, sobre a educação ambiental, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () Visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e com a proteção do meio ambiente natural e construído.
- () É atividade neutra, já que envolve valores, interesses, visões de mundo; desse modo, deve assumir, na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica.
- () Deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza e a sociocultura, valorizando a visão despolitizada e naturalista presente na prática pedagógica das instituições de ensino.
- () Deve ser integradora, em suas múltiplas e complexas relações, como um processo contínuo de aprendizagem das questões referentes ao espaço de interações multidimensionais, seja biológica, física, social, econômica, política e cultural.
- () Propicia mudança de visão e de comportamento mediante conhecimentos, valores e habilidades necessários para a sustentabilidade, protegendo, assim, o meio ambiente para as gerações presentes e futuras.

A sequência está correta em

- A) V, F, F, V, V.
- B) F, V, V, V, F.
- C) V, F, F, F, F.
- D) F, V, V, F, F.
- E) V, V, V, F, V.

11

Na maioria das escolas, a ponte que liga o que se faz e o que se deseja fazer expressa no Projeto Político-Pedagógico (PPP) se rompe e tudo fica no nível do desejável. Um clima de insatisfação alastra-se entre os educadores e a tendência tem sido buscar em elementos externos a justificativa do não realizado. Alguns elementos citados são a ausência de uma política mais efetiva, recursos de forma geral, tempo e outras justificativas. Certamente e por algum tempo, esses argumentos parecem aliviar a frustração dos profissionais da educação, pois são justificativas procedentes, mas, aos poucos, e através da evidência mais viva que a escola possui, o aluno, a baixa qualidade do processo de ensino-aprendizagem volta a indicar por alguma (re)construção que pode e deve ser gerada na própria escola, atenuando ou mesmo transpondo as interferências negativas externas. Os discursos encontrados nos documentos, frequentemente críticos e inovadores, nem sempre traduzem o vivido na escola. Este descompasso entre o discurso e a ação tem sua causa, **EXCETO**:

- A) No descompasso entre o explícito e o implícito, que é um convite a uma reflexão mais detalhada sobre o que direciona as relações de poder na vida cotidiana na escola.
- B) Na impossibilidade de se alterar as posturas pedagógicas; apesar disso, serão as novas propostas bem elaboradas, que são produzidas pelas instâncias que pensam a escola, que promoverão mudanças.
- C) Na complexidade de captar a riqueza de aspectos que se colocam em torno das manifestações das pessoas; ainda assim é necessário estar atento ao cotidiano como espaço, inclusive, do simbólico e do imaginário.
- D) Na incompreensão de que tudo aquilo que é determinado pelas esferas superiores, como orientações metodológicas, níveis de autonomia social etc., produz-se e constrói-se, na verdade, “do” e “no” cotidiano.
- E) Nos elementos norteadores da prática pedagógica dos profissionais da educação, já que as tendências pedagógicas praticadas são consequentes de valores e princípios acumulados ao longo da experiência vivencial de cada profissional.

12

A prática do capacitismo atinge a pessoa com deficiência de diferentes maneiras, como o acesso ao meio físico e a criação de barreiras para que exerçam atividades independentemente; e também como barreiras socioemocionais quando essas pessoas são tratadas como incapazes, dependentes, sem vontade ou voz própria para exprimir suas vontades. Tratar uma pessoa deficiente de forma infantilizada, incapaz de compreender o mundo, um problema em um serviço público por exigir acessibilidade, assexualizada, inferior, ou que deva ser medicada e afastada do convívio comum dos demais cidadãos, são exemplos de capacitismo. O Estatuto da Pessoa com Deficiência, apesar de não trazer o termo em suas normativas, orienta quanto às discriminações contra as pessoas com deficiência, que devem ser encaradas como violações de direitos. De acordo com o referido Estatuto, está correto o que se afirma em:

- A) A pessoa com deficiência não está obrigada à fruição de benefícios decorrentes de ação afirmativa.
- B) A pessoa com deficiência será poupada de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, tortura, crueldade, opressão e tratamento desumano ou degradante, desde que haja denúncia destas ações.
- C) Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação, exceto quando esta garantir o atendimento de suas necessidades mais específicas.
- D) Para os fins da proteção mencionada no Estatuto, são considerados especialmente vulneráveis a criança e o adolescente com deficiência, sendo o atendimento desta população prioridade em relação à mulher e ao idoso com deficiência.
- E) Considera-se discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa com deficiência, excluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas, já que estas são limitadas à Lei Orçamentária.

13

De acordo com *Montoan* não estamos caminhando decisivamente na direção da inclusão, seja por falta de políticas públicas de educação apontadas para estes novos rumos, seja por outros motivos menos abrangentes, mas relevantes, como pressões corporativas, ignorância dos pais, acomodação dos professores. Segundo a autora, as grandes inovações são, muitas vezes, a concretização do óbvio, do simples, do que é possível fazer, mas que precisa ser desvelado, para que possa ser compreendido por todos e aceito sem muitas resistências, senão aquelas que dão brilho e vigor ao debate das novidades. Sobre as mudanças ocorridas nas redes de ensino público e particular que resolveram adotar medidas inclusivas de organização escolar, *Montoan* aponta que, **EXCETO**:

- A) Podem ser observadas sob o ângulo dos desafios provocados por essa inovação.
- B) Podem ser observadas sob o ângulo das perspectivas que se abrem à educação escolar, a partir da implementação de projetos inclusivos.
- C) Podem ser observadas sob o ângulo das ações no sentido de efetivá-la nas turmas escolares, incluindo o trabalho de formação de professores.
- D) Possuem como base o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em todos os alunos.
- E) Possuem como base o princípio democrático da educação para todos, e que só se evidencia nos sistemas educacionais que se especializam em alunos com deficiência.

14

Todos parecem saber a que nos referimos quando falamos em currículo escolar; entretanto, a expressão também gera dúvidas e algumas dificuldades para defini-la com clareza. Para alguns, apenas o “conteúdo de cada matéria” ou “o conjunto de saberes construído pela humanidade e que deve ser transmitido às novas gerações”, outros se referem à “proposta pedagógica da escola” e “aquilo que cai nas provas”. *Giroux* acredita que é possível canalizar o potencial de resistência demonstrado por estudantes e professores para desenvolver uma pedagogia e um currículo que tenham um conteúdo claramente político. Sobre os conceitos centrais a essa concepção emancipadora ou libertadora do currículo e da pedagogia, analise as afirmativas a seguir.

- I. Esfera pública: a escola e o currículo devem funcionar como esfera pública, local onde os estudantes têm oportunidade de exercer habilidades democráticas de discussão e de participação.
- II. Competências: o foco deve ser no desenvolvimento de conteúdos procedimentais.
- III. Intelectuais transformadores: os professores devem ser vistos como intelectuais transformadores.
- IV. Voz: a escola como espaço onde os estudantes possam ser ouvidos e atentamente considerados.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I e III.
- B) II e III.
- C) II e IV.
- D) III e IV.
- E) I, III e IV.

15

De forma geral, o termo “cognição” se refere ao que está relacionado ao conhecimento, ou seja, ao acúmulo de informações adquiridas por meio da aprendizagem e da experiência. Esse processo é estudado por diferentes campos científicos, como a neurociência, a psicologia e a antropologia. A psicologia, em especial, concedeu grandes contribuições para entendermos como o processamento das informações influencia no nosso comportamento e como adquirimos conhecimento. *Jean Piaget* trouxe avanços consideráveis para as pesquisas sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem na década de 1950.

Segundo o autor:

- A) A criança começa a pensar em termos de configuração perceptiva ou *Gestalt* e não somente em termos de transformação.
- B) O desenvolvimento cognitivo é inevitável e segue uma direção inexorável, sendo que cada passo depende simultaneamente do sujeito e do meio.
- C) O desenvolvimento equivale à aprendizagem e acontece por força da ação do sujeito que conta com a maturação; procede continuamente a assimilações e acomodações (equilíbrio).
- D) A noção de desenvolvimento cognitivo para *Piaget* tem um forte componente histórico e social. Ignorar isso é desvirtuar o significado essencial do conceito central da Epistemologia Genética: o apriorismo.
- E) Se o sujeito cognoscente não encarar o desafio e o meio não oferecer condições objetivas para o desenvolvimento cognitivo acontecer, o desenvolvimento não avançará, ou avançará aquém, ou muito aquém das possibilidades.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS DA ÁREA

16

Pensar o currículo é pensar as instituições de ensino, a escola, as relações humanas e o conhecimento. Isso requer supor diferenças de perspectivas e de abordagens teóricas e práticas que perpassam concepções e modos de olhar para a escola, os sujeitos e as relações que nela acontecem. Mas ainda que tenhamos um olhar mais amplo para a composição dos referenciais curriculares, buscar pelo olhar “estereoscópio e dimensional para a profundidade das sombras históricas”, leva-nos a uma oposição sobre qualquer postura ou ação antidemocrática na condução das políticas educacionais. Isso significa, por exemplo, defender, de forma contundente, a abertura para o diálogo e a manutenção dessa prática sempre que colocarmos em pauta as organizações curriculares e as práticas escolares.

(Secretaria de Educação. Subsecretaria de Articulação das Políticas Educacionais. Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/index.php.)

Na escola, os referenciais curriculares nacionais, estaduais e municipais tomam corpo por meio dos Projetos Político-Pedagógicos (PPPs). Nesse sentido, é correto afirmar que tais projetos:

- A) São construídos por alunos e gestores da rede municipal de ensino.
- B) Precisam considerar as práticas e as experiências da realidade local.
- C) Podem fazer proposições desconectadas com os parâmetros nacionais.
- D) Devem se pautar, exclusivamente, em propostas e métodos do currículo nacional.
- E) Reproduzem visões de mundo e concepções científicas consideradas consensuais.



17

Trata-se de uma construção complexa, estruturada no tempo, que expressa a cultura da comunidade que superintendeu a sua concepção, dando vida a um potente artefato cultural [...]. Portanto, de fato, paisagens culturais, nas quais se reflete a sabedoria territorial.

(SPAGNOLI, Luisa. *Paisagens Rurais Culturais: os novos espaços da resiliência*. Disponível em: www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/12729.)

A definição anterior sintetiza, para Luisa Spagnoli, a percepção de:

- A) Paisagem agrária.
- B) Produção agrícola.
- C) Saberes populares.
- D) Periferização do campo.
- E) Comunidades tradicionais.

18

A geografia, enquanto disciplina escolar, fundamenta-se na construção de conceitos geográficos com o intuito de construir uma forma de leitura e interpretação da realidade. Segundo *Cavalcanti* (2013), a categoria considerada mais geral é:

- A) Lugar.
- B) Tempo.
- C) Espaço.
- D) Paisagem.
- E) Território.

19

Um referencial curricular tem, na sua base, proposições fundamentadas em teorias e conceitos. Embora as significações de muitos conceitos sejam fluidas e em constante construção, é importante compreender o sentido atribuído a alguns termos para uma leitura completa do currículo. Diante do exposto, relacione adequadamente as colunas a seguir.

1. Educação.
 2. Transdisciplinaridade.
 3. Currículo.
 4. Aprendizagem.
 5. Interdisciplinaridade.
- () Processo de socialização da cultura da vida, no qual se constroem, se mantêm e se transformam saberes, conhecimentos e valores.
 - () Uma abordagem de integração entre as diferentes áreas de conhecimento, um trabalho que envolve cooperação e troca, aberto ao diálogo e ao planejamento.
 - () Processo de interação cultural, em uma relação entre professor-criança-estudante, como trocas culturais que potencializam a formação de discente de forma ampla e significativa.
 - () Abordagem que vai além da colaboração entre os componentes curriculares, pois exige um pensamento organizador que ultrapassa as próprias disciplinas.
 - () Conjunto de práticas que proporcionam a produção, a circulação e o consumo de significados no espaço social e que contribuem, intensamente, para a construção de identidades sociais e culturais.

A sequência está correta em

- A) 1, 5, 4, 2, 3.
- B) 5, 1, 3, 2, 4.
- C) 1, 2, 4, 5, 3.
- D) 4, 3, 2, 1, 5.
- E) 3, 1, 5, 4, 2.

20

A consciência da dimensão cultural de paisagem é, atualmente, amplamente difundida e verificada no âmbito acadêmico. Mas, na *práxis*, ainda há muito a ser realizado para que sejam atribuídas novas territorialidades à paisagem, sobretudo, dos espaços rurais. No plano das políticas de gestão da paisagem agrária, torna-se necessário:

- A) Subvalorizar as produções locais.
- B) Desativar as redes de cadeia curta.
- C) Reconhecer o valor sistêmico das paisagens.
- D) Inserir os espaços agrários no mercado global.
- E) Valorizar a dimensão disfuncional da produção.

21

De acordo com *Piaget*, a criança só é capaz de situar um objeto em relação ao outro em função do estabelecimento, em sua estrutura cognitiva, de relações euclidianas. Além das relações euclidianas, existem as relações projetivas. Diante do exposto, é correto afirmar que as relações projetivas:

- A) São desenvolvidas separadamente das relações euclidianas.
- B) Dificultam o desenvolvimento do pensamento espacial complexo.
- C) Limitam a aprendizagem de conteúdos relacionados à cartografia.
- D) Constituem um tipo de relação confusa entre a criança e o objeto.
- E) Permitem à criança coordenar objetos sob diferentes pontos de vista.

22

O pensamento reducionista, que engloba o ensino nas escolas e, em particular, as disciplinas consideradas não exatas, problematiza o processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, procuramos ligar o pensamento analítico-reducionista ao pensamento global, dialetizando a importância da construção do conhecimento da geografia, relacionando com a construção do conhecimento da cartografia, dando como resultado a ressignificação da cartografia escolar, também chamada de cartografia para crianças, buscando a complexidade cartográfica, que parece estar ausente na formação dos professores de geografia.

(SILVA, Paulo Roberto Florêncio de Abreu; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; ABREU, Ijaciara Barros de. Os sete deveres necessários ao ensino da Geografia e da Cartografia escolar como desafios. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/4642>.)

De acordo com os autores, uma resposta ao pensamento reducionista estaria em uma “reforma do pensamento”. Nesta perspectiva, o educador deverá:

- A) Tratar indivíduo e sujeito como sinônimos.
- B) Buscar a reflexão por meio de um movimento linear.
- C) Abandonar todas as perspectivas que balizavam sua prática.
- D) Formar cidadãos aptos a enfrentar os problemas do seu tempo.
- E) Adotar perspectivas tradicionalistas e conservadoras no ensino.

23

No artigo “Sete deveres necessários ao ensino da geografia/cartografia escolar”, os autores *Silva, Castrogiovanni e Abreu* (2021) listam sete desafios relacionados ao ensino de geografia e cartografia. Considerando as ideias associadas aos desafios descritos pelos autores, relacione adequadamente as colunas a seguir.

1. Construir o conhecimento cartográfico com linguagens variadas.
 2. Trabalhar a práxis da geografia-cartografia unindo os múltiplos e os diversos.
 3. Não fragmentar os conhecimentos cartográficos.
- () Se não há ações assimiladoras que envolvam a cartografia, não haverá ações acomodadoras da espacialidade geográfica. Não se deve, portanto, fragmentar os conhecimentos dessa área de ensino.
 - () A construção do conhecimento cartográfico pode ser trabalhada nas aulas de geografia, de forma interativa, obedecendo aos critérios da epistemologia genética, motivando os sujeitos para o desenvolvimento de ações e, a partir daí, despertando o interesse na construção deste conhecimento.
 - () O sistema educacional contemporâneo inclui as novas tecnologias no processo de ensino, e o professor de geografia deve incorporá-las ao seu trabalho buscando uma didática não linear.

A sequência está correta em

- A) 3, 1, 2.
- B) 3, 2, 1.
- C) 2, 3, 1.
- D) 1, 3, 2.
- E) 2, 1, 3.

24

Conforme defende *Helenize Macêdo*, o ensino de geografia tem o papel primordial de educar para a cidadania. Em outras palavras, isso significa que a geografia na educação básica deverá:

- A) Abandonar todas as metodologias e práticas tradicionais.
- B) Formar cidadãos que tenham uma leitura crítica do espaço.
- C) Preparar indivíduos para terem posições políticas bem definidas.
- D) Ensinar conceitos de direito civil para estudantes da educação básica.
- E) Potencializar o estudo das instituições democráticas que regem a vida coletiva.

25

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta um conjunto de aprendizagens essenciais que devem ser desenvolvidas ao longo da educação básica por meio de competências e habilidades. Dessa maneira, o documento apresenta competências gerais da educação básica; competências de cada área; bem como componente curricular. Além das competências, as áreas também possuem um quadro de habilidades que deve nortear os processos educativos.

(Secretaria de Educação. Subsecretaria de Articulação das Políticas Educacionais. Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2020. Disponível em: https://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/escolas_municipais/curriculos/index.php.)

Assinale, a seguir, uma competência comum aos diversos componentes das ciências humanas.

- A) Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- B) Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- C) Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade-natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
- D) Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
- E) Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

26

A geografia na educação básica fundamenta-se em teorias, metodologias, princípios e conceitos. Os conceitos que subsidiam uma leitura geográfica da realidade são, na maior parte das vezes, atualizados na medida em que surgem novos paradigmas e perspectivas analíticas. A título de exemplo, o conceito de paisagem:

- I. Torna-se mais relevante com o desenvolvimento da chamada geografia tradicional. A paisagem, junto com a região, é uma categoria que ajuda a dar identidade à própria ciência geográfica.
- II. Absorve várias mudanças conceituais e metodológicas que dão corpo à geografia enquanto ciência. A paisagem adquire, portanto, um caráter de atualização constante.
- III. Passa a ser tratada como “espaço vivido” em função das novas interpretações das correntes de pensamento da geografia crítica.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

27

Todo o corpo teórico e metodológico sobre a climatologia no Brasil acabou se refletindo no ensino, que mescla paradigmas e abordagens tanto da visão tradicional (climatologia clássica) quanto da visão dinâmica (climatologia dinâmica). Sobre a visão dinâmica, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) Os elementos do tempo atmosférico são entendidos por meio das interações que possuem entre si.
- B) As situações atmosféricas são lidas de acordo com o contexto geográfico, de maneira qualitativa e dinâmica.
- C) Os fatores climáticos apresentam-se como dados variáveis, que precisam ser constantemente relidos e reavaliados.
- D) Os trabalhos incorporam novas ideias e visões que dão mais ênfase às interações entre elementos e fatores climáticos.
- E) Os dados são trabalhados na perspectiva quantitativa, produzindo valores mensuráveis e assimiláveis do ponto de vista matemático.

28

De acordo com a pesquisadora Maria Isabel Petry Kehrwald, nos textos pictóricos, a maior parte da interpretação realizada pelo leitor será mediada pelos conhecimentos ativados pela imagem. São considerados exemplos de um texto pictórico, EXCETO:

- A) Infográfico.
- B) Curvas de nível.
- C) Letra de música.
- D) Gráfico de linhas.
- E) Mapa topográfico.

29

No que se refere à diferenciação na construção de conceitos para a geografia, a paisagem aparece em todos os outros conceitos-chave por se tratar de um tema construído através das temporalidades. A geografia ainda traz uma herança quanto à análise da paisagem no que se refere a uma divisão, podendo tratar, assim, de uma paisagem natural e outra cultural; a primeira, supostamente, sem influência antrópica e a segunda transformada através da multiculturalidade existente no espaço geográfico.

(AZAMBUJA, Rodrigo Floriano; KLUG, André Quandt. *O conceito de paisagem nos anos finais do ensino fundamental: reflexões sobre a Geografia escolar*. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N13/Resumo-Art-6-Revista-Ensino-Geografia-v7-n13-Azambuja-Klug.php>.)

Diante do exposto, é correto afirmar que a paisagem é construída através de temporalidades porque:

- A) Classifica os elementos espaciais de acordo com suas marcas temporais.
- B) É o conceito que expressa as marcas de um período histórico bem definido.
- C) Permite que se faça uma historiografia dos objetos que possuem existência espacial.
- D) Apresenta a coexistência de diversas manifestações da experiência humana no espaço.
- E) Diferencia os objetos naturais e artificiais por meio das diferentes idades que possuem.

30

O crescente interesse pela paisagem, como se sabe, amadureceu a partir das últimas décadas do século passado, solicitando seja a reelaboração do aparato teórico-metodológico que, aos poucos, foi se fragmentando e dispersando em um *corpus* não orgânico de interpretações e leituras heterogêneas, seja a definição das ações que, em âmbito local e supralocal, impulsionaram maior responsabilidade e uma consciente programação territorial.

(SPAGNOLI, Luisa. *Paisagens Rurais Culturais: os novos espaços da resiliência*. Disponível em: www.epublicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/12729.)

As “leituras heterogêneas”, as quais a autora se refere, apresentam relação com:

- A) Polissemia do conceito de paisagem.
- B) Impossibilidade de uma definição clara.
- C) Marginalização dos termos geográficos.
- D) Abandono de perspectivas humanísticas.
- E) Desinteresse pelo paradigma paisagístico.

31

A utilização de métodos que possibilitem desenvolver habilidades e competências necessárias para o entendimento do espaço geográfico, a partir da abordagem da vida cotidiana é de fundamental importância para a compreensão da realidade. O ensino de geografia pode proporcionar a abordagem do espaço, levando em consideração a construção de saberes e competências a partir das experiências dos alunos.

(MACÊDO, Helenize Carlos de. *Refletindo sobre o espaço vivido: o lugar na construção dos conhecimentos geográficos*. Disponível em: <http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/256>.)

A aproximação entre os saberes cotidianos e os conteúdos estudados, da maneira como é apresentada por Helenize Macêdo, contribui para um ensino mais significativo de geografia. São consideradas formas de promover essa aproximação, EXCETO:

- A) A abordagem das categorias de análise.
- B) O uso de práticas de ensino mnemônicas.
- C) A contextualização dos objetos de conhecimento.
- D) A valorização do espaço de vivência do educando.
- E) A utilização de linguagens cotidianas diversificadas.

32

O construtivismo epistemológico *piagetiano* fornece ferramentas teóricas e conceituais para se entender a importância da alfabetização cartográfica na geografia escolar. Por meio de conteúdos e habilidades que formam o corpo da cartografia, estimula-se o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático. Esse pensamento faz parte dos quatro fatores que explicam o desenvolvimento da inteligência, de acordo com Piaget. Compõem os quatro fatores, EXCETO:

- A) Equilibração.
- B) Amadurecimento.
- C) Transmissão social.
- D) Tendência ao equilíbrio.
- E) Experiência com objetos.

33

De acordo com *Sônia Castellar*, um processo de ensino e aprendizagem sem sentido ou que ocorre apenas por meio de atividades de memorização torna a palavra vazia de significado, não havendo compreensão conceitual. O aluno repete informações com as quais ele não interage de maneira ativa. Nesse cenário, o aluno é um reprodutor de informações e não produtor de conhecimento. Considerando a teoria socioconstrutivista de *Vygotsky* (2007), bem como o desenvolvimento dos conceitos no processo de ensino-aprendizagem, assinale a afirmativa correta.

- A) A apreensão de conceitos pressupõe o desenvolvimento de uma série de funções mentais.
- B) O ensino de conceitos científicos prescinde sempre de exercícios de raciocínio matemático.
- C) Os conceitos podem ser aprendidos por meio da repetição constante de atividades motoras.
- D) O conceito deve ser passado de um adulto para uma criança seguindo uma lógica transmissiva.
- E) O desenvolvimento do pensamento conceitual é possível em qualquer faixa etária e etapa de ensino.

34

Em função da revolução técnico-científica e informacional, bem como dos avanços a ela associados, os conhecimentos sobre a dinâmica atmosférica foram aperfeiçoados a partir da segunda metade do século XX. Considerando os estudos climáticos realizados no Brasil, assinale a afirmativa correta.

- A) As pesquisas que trazem um enfoque dinâmico à climatologia resultaram na primeira classificação oficial dos climas regionais do Brasil.
- B) As obras de *Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro* se destacam dentro do corpo de estudos que passa a ser chamado de climatologia clássica.
- C) Os primeiros trabalhos de síntese sobre os tipos climáticos do Brasil se avolumam nas décadas de 1940 e 1950, já incorporando a ideia de ritmo.
- D) As análises que privilegiam um diagnóstico sobre os elementos da atmosfera são abandonadas à medida que a climatologia dinâmica ganha espaço na academia.
- E) Os estudos de climatologia geográfica desenvolvidos após a década de 1960 buscam evidenciar a relação entre os elementos climáticos com a organização do espaço.

35

A Geografia, enquanto disciplina escolar, absorve e reproduz muitas teorias acadêmicas sem que haja uma contextualização de conteúdos e práticas que objetivem um ensino mais significativo. No que tange ao ensino de climatologia, Brito (2012) e Ferreira (2012) sinalizam que:

- I. Ainda existe um grande hiato entre as pesquisas desenvolvidas nas universidades e aquilo que é ensinado nas escolas. A climatologia dinâmica, consensual entre pesquisadores de diversas áreas da ciência, ainda é um tabu nas escolas. O livro didático, por exemplo, possui tão somente abordagens da climatologia clássica.
- II. No que tange ao ensino de climatologia, um outro ponto a ser considerado é o compartilhamento de várias temáticas com outras disciplinas da educação básica, como ciências e física. Esse compartilhamento dificulta a construção e a identificação de uma climatologia geográfica.
- III. Nos anos finais do ensino fundamental, entre os diversos objetos de estudo da climatologia, apresenta-se uma divisão regionalizada dos climas do Brasil, sem que haja uma discussão dos critérios que antecederam essa regionalização.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

36

Edgar Morin, no livro “Os sete saberes necessários à educação do futuro”, desenvolve saberes por meio dos quais é possível traçar cenários que visem repensar a educação do século XXI. No mesmo livro, *Morin* defende que há, ainda, muitos desafios na construção de um currículo inter e transdisciplinar. Nesse cenário, os seguintes conceitos precisam ser evidenciados para a construção de um conhecimento pertinente, EXCETO:

- A) O local.
- B) O global.
- C) O contexto.
- D) O complexo.
- E) O multidimensional.

37

Ao desenvolvermos métodos de ensino com o objetivo de superar as dificuldades práticas e estimular a aprendizagem, apoiamo-nos na ideia de que a didática espontânea dos docentes é um obstáculo para o desenvolvimento intelectual do aluno (Caminolli, 1995). Superar essa compreensão do papel da didática é romper com uma prática docente que a entende com um conjunto de técnicas isoladas e sem sentido. Significa compreender que a didática tem uma função importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em geral.

(CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. *Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico*. Disponível em: <http://revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/494>. Acesso em: 25/04/2022.)

No excerto do texto, Sônia Castellar sinaliza uma posição com relação ao papel da didática no desenvolvimento da aprendizagem. De acordo com a pesquisadora, é possível inferir que a didática espontânea:

- A) Impede a realização de um fazer pedagógico.
- B) Estimula a construção do raciocínio geográfico.
- C) Estrutura o pensamento espacial dos discentes.
- D) Invalida os instrumentos utilizados pelo docente.
- E) Inibe a construção de uma prática centrada em significados.

38

Os conteúdos da cartografia na escola, de acordo com Sônia Castellar, deveriam ser trabalhados na perspectiva das mudanças conceituais – dos conceitos de senso comum para conceitos científicos. De acordo com tal perspectiva, o professor precisa auxiliar o aluno a passar de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento. Nessa perspectiva, o conteúdo de escala:

- I. Deve estar restrito às relações euclidianas do espaço, incitando o discente a pensar na localização absoluta de objetos.
- II. Precisa, necessariamente, focar na proporção entre o espaço real e a representação desse espaço estimulando a realização de cálculos.
- III. Pode e deve fomentar a percepção do espaço vivido por meio do desenvolvimento das relações topológicas elementares.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) II.
- C) III.
- D) I e II.
- E) II e III.

39

No Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora, os componentes curriculares são agrupados em áreas de conhecimento: Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso; Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos (EJA); e, Tecnologias. Considerando a área Tecnologia, assinale a afirmativa INCORRETA.

- A) Os recursos tecnológicos tangenciam várias áreas do conhecimento, favorecendo abordagens inter e transdisciplinares.
- B) As tecnologias são caracterizadas como um componente curricular obrigatório na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.
- C) Os conteúdos e as habilidades concernentes à área “tecnologias” devem ser entendidos como conhecimentos poderosos.
- D) As novas tecnologias podem ser vistas como possibilidade de engajamento, pois dialoga com os saberes produzidos pelos discentes.
- E) A área “tecnologia” possibilita, dentre outras coisas, uma formação com vistas às demandas de mercado da sociedade contemporânea.

40

A avaliação da aprendizagem deve ser entendida como parte importante do desenvolvimento de um currículo, já que está intimamente relacionada à gestão da aprendizagem dos alunos. Considerando a perspectiva do Referencial Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora, sobre a avaliação, analise as afirmativas a seguir.

- I. Deve ser vista como um instrumento capaz de promover a autorreflexão, possibilitando que o aluno pense sobre seu percurso de aprendizagem.
- II. Pode fornecer pistas importantes para educadores e gestores por meio de diagnósticos que subsidiam o trabalho pedagógico desenvolvido em equipe.
- III. Precisa ser entendida como um elemento integrador entre aprendizagem e ensino, assumindo um caráter exclusivamente formativo.

Está correto o que se afirma apenas em

- A) I.
- B) II.
- C) I e II.
- D) I e III.
- E) II e III.



ATENÇÃO



NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO.
O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.

RASCUNHO

INSTRUÇÕES

O uso de máscara será facultativo durante a aplicação da prova. O álcool se encontrará disponível para o uso dos candidatos.

1. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
2. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos, bem como a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido o candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares e etc., o que não acarreta em qualquer responsabilidade da Consulplan sobre tais equipamentos.
3. Com vistas à garantia da segurança e da integridade do Concurso Público, no dia da realização das provas, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais ao ingressar e sair de sanitários. Excepcionalmente, poderão ser realizados, a qualquer tempo, durante a realização das provas, demais procedimentos de vistoria além do descrito.
4. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde à classe/área a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas (Gabarito) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, evidencie qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao Fiscal de Aplicação.
5. As provas terão duração de 3 (três) horas. Este período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para o Cartão de Respostas.
6. O caderno de provas consta de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha.
7. As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 5 (cinco) opções de respostas (A a E) e uma única resposta correta. O candidato deverá, obrigatoriamente, ao término da prova, devolver ao Fiscal de Aplicação o Cartão de Respostas, devidamente assinado no local indicado.
8. Os Fiscais de Aplicação não estão autorizados a emitir opinião e a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não será permitido ao candidato realizar anotação de informações relativas às suas respostas (cópia de gabarito) no comprovante de inscrição ou em qualquer outro meio.
10. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização da prova objetiva e levando o caderno de provas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato, também, poderá retirar-se do local de provas somente a partir dos 90 (noventa) minutos após o início da realização da prova objetiva; contudo, não poderá levar o caderno de provas.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum dos candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo Fiscal de Aplicação, será lavrado o Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) demais candidatos, pelo Fiscal de Aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Concurso Público.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva serão divulgados na *Internet*, no endereço eletrônico www.consulplan.net, a partir das 16 horas da segunda-feira subsequente à realização da prova objetiva de múltipla escolha.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares da prova objetiva disporá de 3 (três) dias úteis, a partir do dia subsequente ao da divulgação (terça-feira), em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no endereço eletrônico www.consulplan.net.
- A interposição de recursos poderá ser feita via *Internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato ao fornecer os dados referentes à sua inscrição apenas no prazo recursal, à Consulplan, conforme disposições contidas no endereço eletrônico www.consulplan.net, no *link* correspondente ao Concurso Público.